

101

LEVANTAMENTO DE MAPA DE REDES: UMA ABORDAGEM ECOSISTÊMICA. *Carolina H. Hofstaetter, Maria Cláudia R. T. Mano, Maria P. Rangel, Bruna Espinosa, Jorge C. Sarriera (Coord.)* (Grupo de Pesquisa em Psicologia Comunitária, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, PUCRS).

Nos tempos atuais, os paradigmas nas ciências sociais têm permitido a possibilidade de criar modelos metodológicos para a pesquisa e a intervenção nos diferentes contextos da atuação profissional. O pensamento sistêmico e o paradigma contextual permitem um diálogo coerente, dando origem as abordagens metodológicas investigativas e de intervenção ecossistêmicas. O pensamento sistêmico oferece subsídios para pensar nos sistemas humanos e sociais, enquanto que o paradigma contextual nos permite colocar e dimensionar estes sistemas humanos e sociais como parte de diversos contextos, possibilitando refletir que o homem faz parte do contexto. Já não cabe pensar que o homem é diferente do contexto; ele é também contexto. Em resposta a isto, pesquisadores e interventores psicossociais vêm realizando propostas dentro destes paradigmas. Uma das formas de compreender as relações homem contextual e sistemas em diversos contextos, é o estudo das redes sociais. Por tal motivo o presente trabalho tem como objetivo apresentar um procedimento de pesquisa de Redes Sociais, a partir de um marco metodológico qualitativo. Utilizaram-se como instrumentos o Mapa de Redes (Sluzki, 1997) e entrevistas semi-estruturadas. O procedimento é dividido em 5 momentos-fase, que orientam o tempo e espaço, mas não são consecutivos neles. O foco das fases é: a) criação dos níveis de observação da pesquisa; b) aplicação do instrumento; c) encontros e reencontros para entrevistas; d) análise e discussão dos encontros; e) devolução de informação e desligamento do sistema. (CNPq - Projeto Integrado)